

Seguem os números da gripe no Estado do Mato Grosso do Sul, considerando os três tipos de vírus de maior circulação (Influenza A, H1N1, Influenza A H3N2 e Influenza B):

Situação Epidemiológica da Influenza/SRAG, segundo município de residência, Mato Grosso do Sul, SE 1 a 28*, 2018.						
Municípios	Casos notificados/internados SRAG- Síndrome Respiratória Aguda Grave	Confirmados Influenza A H1N1	Confirmados Influenza A H3N2	Confirmados Influenza A não subtipado	Confirmados Influenza B	TOTAL DE SRAG CONFIRMADAS PARA INFLUENZA
Alcinópolis	11	1		1		2
Amambai	4					
Anastácio	4					
Angélica	1					
Antonio João	1		1			1
Aparecida do Taboado	1					
Aquidauana	15		3			3
Aral Moreira	1					
Bandeirantes	1					
Bataguassu	8	2				2
Batayporã	1					
Bela Vista	1					
Bodoquena	3					
Bonito	6	2	2	1		5
Brasilândia	2					
Caarapó	2					
Campo Grande	397	21	27	11	5	64
Cassilândia	2					
Chapadão do Sul	12	6				6
Corumbá	4					
Costa Rica	8	2		2		4
Coxim	16	1		1		2
Deodápolis	1					
Dourados	13					
Eldorado	3					
Fátima do Sul	2	1				1
Igatuemi	3		1			1
Itaquiraí	6		1		1	2
Ivinhema	10	1	1			2
Japorã	1					
Jaraguari	2					
Jardim	4	1				1
Juti	2		1			1
Ladário	2					
Maracaju	6					
Miranda	2		1			1
Naviraí	46		7	3		10
Nioaque	6	1	1			2
Nova Andradina	12					
Paraíso das Águas	1	1				1
Paranaíba	3					
Pedro Gomes	1					
Ponta Porã	12					
Porto Murtinho	4					
Ribas do Rio Pardo	3		1			1
Rio Negro	2					
Santa Rita do Pardo	1					
São Gabriel do Oeste	7					
Selvíria	1					
Sidrolândia	3			1		1
Tacuru	1					
Terenos	3		1			1
Três Lagoas	21	2	1	1		4
TOTAL	685	42	49	21	6	118

Critério de confirmação: LABORATORIAL - LACEN/MS

Fonte: SINAN INFLUENZA

*Dados até 11/07/2018

TRIADOS 1.416 AMOSTRAS DE INFLUENZA (SINDROME GRIPAL-SG E SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE- SRAG) PELO LACEN NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL ATÉ 11/07/2017. ESTAS, 234 POSITIVAS CONFORME TABELA ABAIXO:

CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA (SG/SRAG), MATO GROSSO DO SUL, 2018.

Municípios	Influenza A H1N1	Influenza A não subtípado	Influenza A H3N2	Influenza B
Água Clara	2	1	4	
Alcinópolis	1	1		
Anastácio			2	
Antonio João			1	
Aparecida do Taboado	7	1		
Aquidauana			7	
Bataguassu	1			
Bonito	3	1	4	
Campo Grande	29	12	58	12
Chapadão do Sul	13	2		
Costa Rica	1	2		
Coxim	1	1		
Corumbá				1
Dourados	1			
Ivinhema	1	1	6	
Jardim	1		1	
Juti			3	
Miranda			1	
Maracaju			2	1
Naviraí		4	13	1
Nioaque	1		2	
Nova Andradina			2	
Ribas do Rio Pardo		1	1	1
Selvíria	4		2	
Sidrolândia		2	7	
Terenos			1	
Três Lagoas	2	2	2	
TOTAL	68	31	119	16

FONTE: GAL/LACEN/SES/MS

ÓBITOS POR INFLUENZA, MATO GROSSO DO SUL.

ANO	INFLUENZA "A"			INFLUENZA "B"	TOTAL CONFIRMADOS
	H1N1	INFLUENZA A/H3 sazonal	INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO		
2009	26	1	0	0	27
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	8	0	0	0	8
2013	4	3	2	6	15
2014	21	7	1	0	29
2015	1	4	0	2	7
2016	95	0	1	7	103
2017	0	3	2	1	6
2018*	9	9	3	2	23

FONTE: SINAN INFLUENZA

*DADOS ATÉ: 11/07/2018

ÓBITOS CONFIRMADOS INFLUENZA		MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA
H1N1	9	1 ALCINÓPOLIS
		3 CAMPO GRANDE
		1 CHAPADÃO DO SUL
		1 COSTA RICA
		1 COXIM
		1 FÁTIMA DO SUL
		1 NIOAQUE
H3N2/SAZONAL	9	1 AQUIDAUANA
		7 CAMPO GRANDE
		1 NAVIRAÍ
INFLUENZA "B"	2	2 CAMPO GRANDE
INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO	3	1 COSTA RICA
		1 COXIM
		1 TRÊS LAGOAS
TOTAL CONFIRMADOS	23	

FONTE: SINAN INFLUENZA

*DADOS ATÉ: 11/07/2018

ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA- INFLUENZA	TOTAL
-	-
TOTAL EM INVESTIGAÇÃO	0

FONTE: SINAN INFLUENZA

*DADOS ATÉ: 11/07/2018

Óbitos por Influenza (N=23)	n	%
Com Fatores de Risco	22	95,7
Crianças < 5 anos	1	4,3
Adultos ≥ 60 anos	10	43,5
Gestantes	0	0,0
Puerpério (até 42 dias do parto)	0	0,0
Pneumopatias crônicas	3	13,0
Doença cardiovascular crônica	11	47,8
Imunodeficiência/Imunodepressão	1	4,3
Doença hepática crônica	0	0,0
Doença neurológica crônica	1	4,3
Doença renal crônica	2	8,7
Síndrome de Down	0	0,0
Diabetes mellitus	8	34,8
Obesidade	2	8,7
Indígenas	0	0,0
Outras comorbidades	5	21,7

FONTE: SINAN INFLUENZA

DIFERENÇA ENTRE RESFRIADO e GRIPE

INFLUENZA

SINTOMAS	RESFRIADO	GRIPE
Febre	Baixa ou ausente	Não chega a 39°
Dor de cabeça	Leve ou ausente	Moderada
Calafrios	Raros	Esporádicos
Cansaço	Leve	Moderado
Dor de Garganta	Moderada	Intensa
Tosse	Leve a moderada	Moderada
Catarro	Moderado	Forte e com congestão nasal
Dores Musculares	Leve	Moderada
Ardência nos Olhos	Leve	Leve

IDENTIFIQUE OS SINTOMAS

INFLUENZA



FEBRE ALTA



DOR NO CORPO



DOR DE CABEÇA



DOR DE GARGANTA



CORIZA



TOSSE



DESCONFORTO
RESPIRATÓRIO

FORMAS DE TRANSMISSÃO

INFLUENZA



A transmissão ocorre da mesma forma que na gripe comum, por meio das mãos a pessoa pode carregar o agente infeccioso diretamente para a boca, nariz e olhos.

1-4 DIAS

É o tempo que pode demorar para uma pessoa infectada apresentar os sintomas

1-7 DIAS

É o tempo que pode levar para transmitir o vírus para outra pessoa

COMO SE PREVENIR

INFLUENZA



Lave sempre as mãos com água e sabão e evite levar as mãos ao rosto e, principalmente à boca.



Leve sempre um frasco de álcool gel para garantir que as mãos fiquem esterilizadas.



Se achar necessário, utilize uma máscara em locais de risco para proteger-se de gotículas infectadas que possam estar no ar.



Não compartilhe utensílios de uso pessoal como toalhas, copos, talheres e travessieiros.



Verifique com o médico se há necessidade de tomar a vacina que já está disponível contra a Influenza.



Mantenha hábitos saudáveis. Alimente-se bem e coma bastante frutas e verduras. Beba bastante água.

VACINAÇÃO

INFLUENZA



Quanto mais
PREVENÇÃO
mais
PROTEÇÃO!

VEJA se você
FAZ PARTE
de um dos
GRUPOS a serem
VACINADOS!



SES
Secretaria de Estado
de Saúde



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

**VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA**



ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

**GRUPOS PRIORITÁRIOS
PARA VACINAÇÃO**

INFLUENZA



IDOSOS
Acima de 60 anos.



CRIANÇAS
6 meses a menores
de 5 anos



JOVENS
12 a 21 anos
sob medidas
socioeducativas.



PRISÃO

População privada de
liberdade e funcionários
do sistema prisional.



OBESOS
IMC acima de 40
em adultos.



INDÍGENAS
Povos indígenas.



GESTANTES
Em qualquer idade
gestacional, puérperas
no período até 45 dias
após o parto.



**PESSOAS COM
DOENÇAS CRÔNICAS**

Não transmissíveis
e outras condições clínicas
especiais independem da idade.
No entanto, mantém-se a
necessidade de prescrição
médica especificando o
motivo da indicação da vacina,
que deverá ser apresentada
no ato da vacinação.



PROFESSORES
De escolas
públicas e privadas:
Serão vacinados
mediante apresentação
do crachá o "holerite".



SAÚDE
Trabalhador
na área de Saúde

SES
Secretaria de Estado
de Saúde



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

**VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA**



ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE:

1. Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza- 2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
2. Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
3. Notificar e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE:

- Protocolo de Tratamento de Influenza de 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Arquivos importantes sobre Influenza e Vídeo da demonstração de coleta de aspirado de nasofaringe sobre influenza:
<http://www.sgvs.saude.ms.gov.br/coordenadoria-estadual-de-vigilancia-epidemiologica/doencas-endemicas/>

Relembrando...

A gripe é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza que provoca febre, tosse, dor de garganta, dores no corpo e mal estar. O maior gravidade da infecção pelo vírus influenza

são as complicações como pneumonias, dificuldades respiratórias que podem levar à internação e até mesmo ao óbito.

O antiviral Oseltamivir, de nome comercial **Tamiflu**, está disponível em todo o Estado gratuitamente, e o seu uso no início dos primeiros sintomas da gripe é fundamental para prevenir o agravamento dos casos. Porém, existem critérios pré definidos pelo Protocolo de Tratamento de Influenza que devem ser seguidos.

Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais, principalmente pacientes com comorbidades, procurar atendimento no início dos sintomas favorecendo o tratamento oportuno (em até 48 horas).

O tratamento pode ser prescrito tanto por médicos do SUS como particulares, com a dispensação, sem custos, garantida pela rede pública.

Uma ação fundamental para diminuir a circulação dos vírus da gripe é a adoção de hábitos simples:

- Higienizar as mãos com frequência;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social;
- Reduzir contatos sociais desnecessários e evitar, dentro do possível, ambientes com aglomeração;
- Evitar visitas a hospitais;
- Ventilar os ambientes.

DÚVIDAS FREQUENTES

Resfriado e influenza (gripe) são a mesma coisa? Não. O resfriado geralmente é mais brando que a gripe e pode durar de 2 a 4 dias. Também apresenta sintomas relacionados ao comprometimento das vias aéreas superiores, mas a febre é menos comum e, quando presente, é de baixa intensidade. Outros sintomas também podem estar presentes, como mal-estar, dores musculares e dor de cabeça. Assim como na gripe, o resfriado comum também pode apresentar complicações como otites, sinusites, bronquites e até mesmo quadros mais graves, dependendo do agente etiológico que está provocando a infecção.

Qual a diferença da gripe comum para a "gripe A"? O que popularmente ficou conhecida como "gripe A" é, na verdade, a gripe causada pelo vírus influenza A H1N1. Em 2009, o mundo enfrentou uma pandemia desta gripe, com grande repercussão na saúde das pessoas e sobrecarga da rede de serviços de saúde.

Outro vírus **influenza A** que também está circulando pelo mundo é o H3N2. A vacina contra a gripe protege tanto contra o **H1N1** como contra o **H3N2**, além de também oferecer proteção contra **influenza B**.

Qual o critério para a escolha dos grupos? Os grupos prioritários são escolhidos levando em conta as pessoas com mais chances de desenvolver complicações a partir da gripe. Os critérios são construídos a partir da investigação do perfil dos casos graves e dos casos de óbito por gripe.

Qual exame deve ser feito para a comprovação da infecção por algum desses tipos da Influenza? O exame preconizado para detecção do vírus é o **Swab Combinado Naso/Orofaringe**, uma coleta simples em que o produto coletado é a secreção nasal e oral do paciente. Esta é feita com swab (um cotonete um pouco maior do que utilizado em casa).

UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME GRIPAL (SG)

UBS Coophavilla II

UBS Coronel Antonino

UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Clínica Campo Grande

Hospital Regional HRMS

Referências:

Protocolo de tratamento de Influenza, 2015. Ministério da Saúde.

**Boletim digital Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul
(<http://www.saude.rs.gov.br/>)**